

# 1ª ExpoSAÚDE

Exposição técnico científico das experiências desenvolvidas  
pela Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

## TECNOLOGIA EM SAÚDE: O USO DO QR CODE PARA ACESSO AOS PROTOCOLOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

PATRICIA REGINA MOREIRA GOMES

ADLAVIA PEREIRA LIRA ARANTES, ANA EMÍLIA PIRES DE ARAÚJO  
SILVEIRA, DEUSILENE RODRIGUES DOS SANTOS REIS, ELIANA RIBEIRO  
DE OLIVEIRA, KHARITA MAGALHÃES WANDERLEY, MANUELA PUSSU  
FORTES, MICHELLE PEREIRA ROSA E VANDECLEIA LUCIANO DA SILVA



Secretaria da  
Saúde



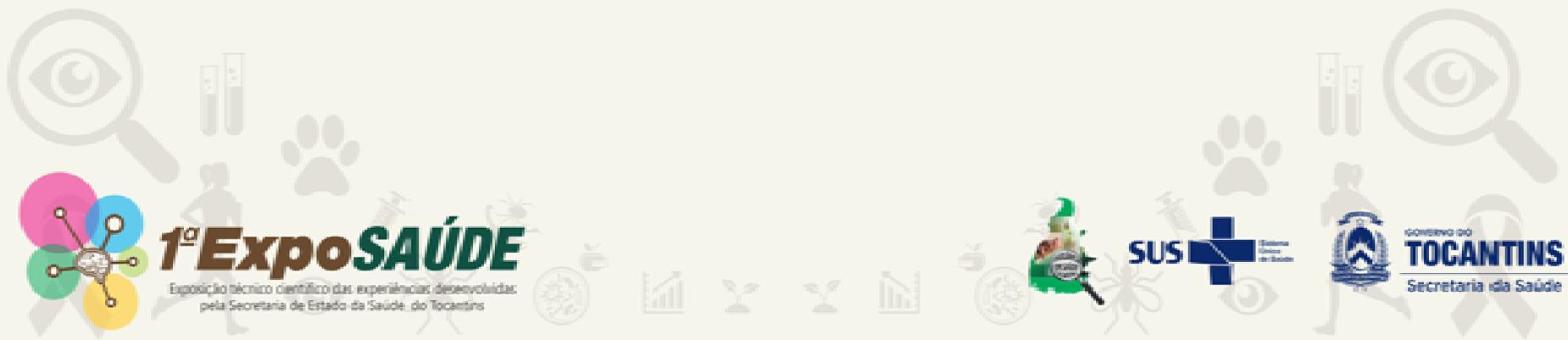
GOVERNO DO  
**TOCANTINS**

# INTRODUÇÃO

Este projeto surge da necessidade de promover o uso adequado dos protocolos das Doenças de Notificação Compulsória na assistência prestada aos pacientes atendidos nos 14 Núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalar, através de dispositivos tecnológicos inovadores que possam despertar o interesse dos profissionais de saúde para a qualificação do atendimento ofertado e melhor condução do processo de saúde/doença que os pacientes venham a desenvolver, facilitando o acesso às informações que possibilitam o acompanhamento do usuário em seu itinerário terapêutico, com intervenções oportunas que privilegiem o sujeito e favoreçam a sua recuperação.



A transmissão rápida de informações através da tecnologia acessada por dispositivos móveis possibilita a geração de dados e permite a troca de informações entre os profissionais de saúde sobre diagnósticos e prevenção, tornando as análises clínicas ainda mais seguras e permitindo agilidade e dinâmica hospitalar no atendimento ao paciente.



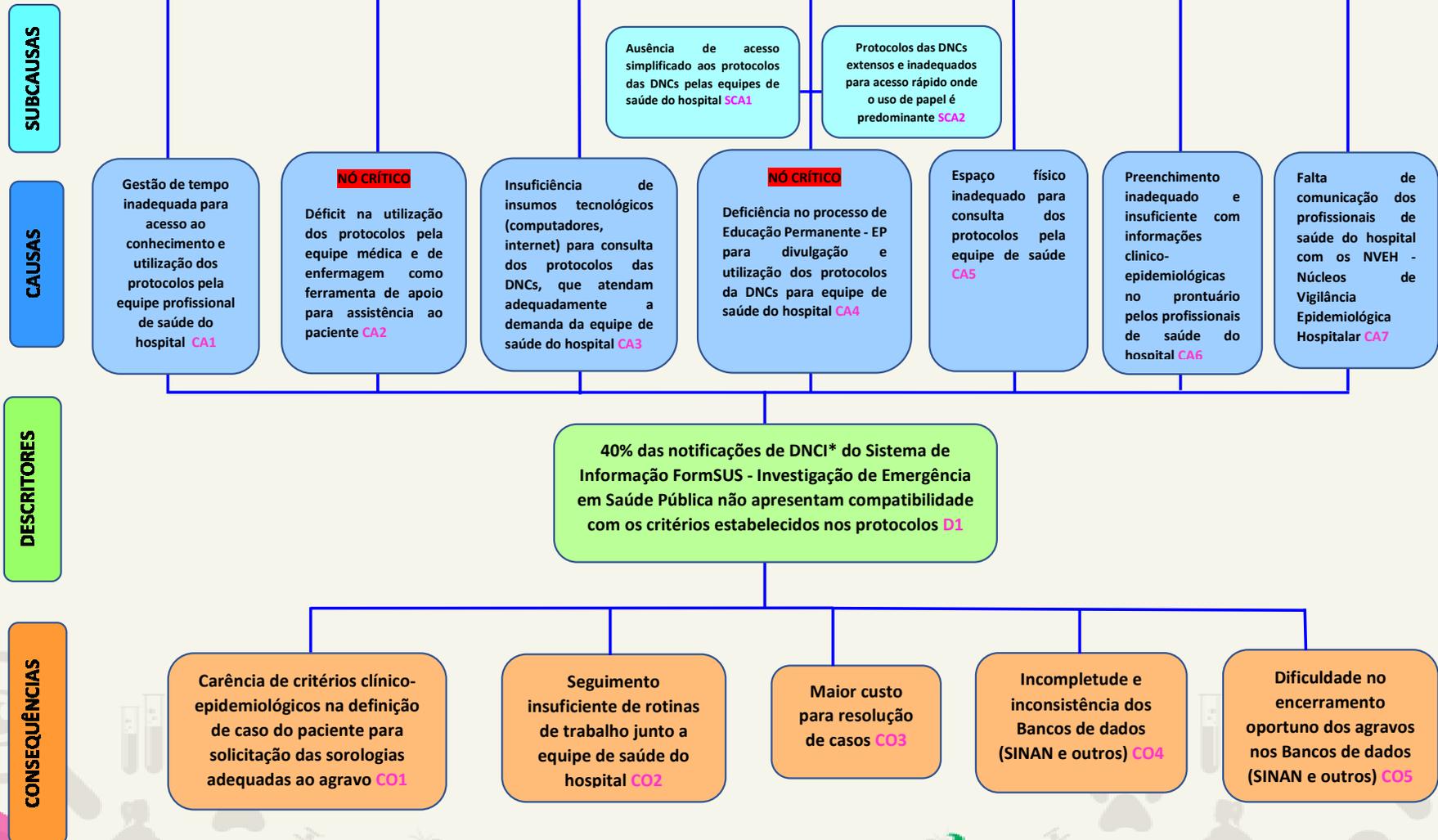
# MÉTODO

No projeto foi aplicado o método do Planejamento Estratégico Situacional, que se baseia na intervenção da realidade, a partir do reconhecimento das necessidades relacionadas as áreas de gestão e atenção à saúde no cenário de prática dos participantes.

O grupo realizou levantamento de problemas individuais que causam desconforto em seu ambiente de trabalho

# Árvore Explicativa

Baixa adesão aos protocolos das Doenças de Notificação Compulsória - DNCs por parte dos Profissionais de Saúde Médicos e Enfermeiros



# RESULTADOS

Foi desenhado um plano de ação por meio de análise do seu impacto sobre os nós críticos, da definição de responsabilidade, dos recursos, produtos e resultados de cada operação, da elaboração dos cenários e na reelaboração dos produtos e resultados, levando-se em conta os cenários alternativos.

Deve-se atuar sobre o nó crítico, pois apenas com a sua mudança podemos alterar o vetor de descrição do problema que escolhemos enfrentar (MATUS, 1996). O impacto sobre os nós críticos deve ser analisado e todas as possibilidades de atuação sobre eles explicitadas.

## Plano de Ação - 5W3H

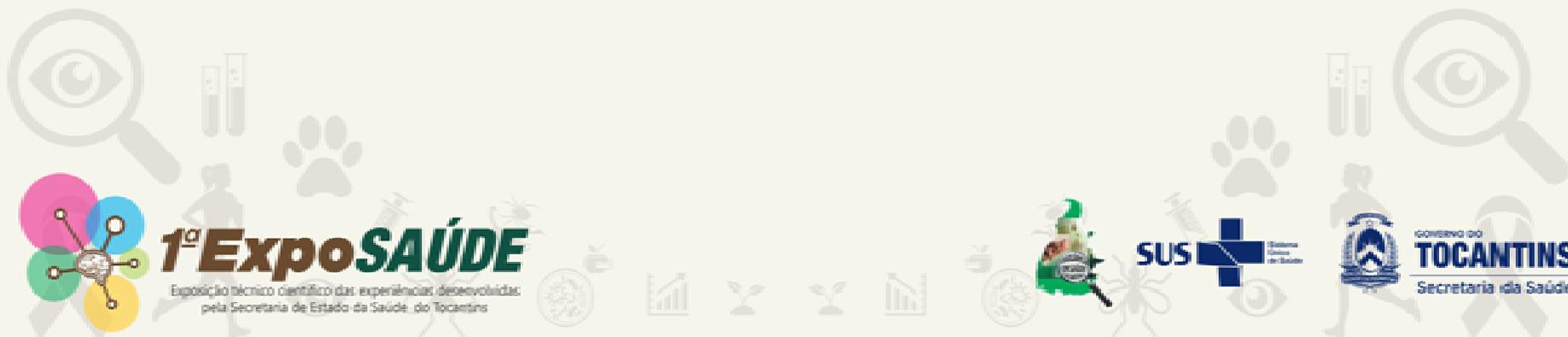
**Espaço do Problema** - Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar - NVEH

**Macroproblema** - Baixa adesão aos protocolos das Doenças de Notificação Compulsória - DNCs por parte dos Profissionais de Saúde dos NVEH

**Nó Crítico** - Deficiência de ferramentas simplificadas e no processo de Educação Permanente - EP para divulgação e utilização dos protocolos da DNCs

5W					3H		
O que fazer? (What?)	Porque fazer? (Why?)	Quem vai fazer? (Who?)	Quando vai fazer? (When?)	Onde? (Where?)	Como vai fazer? (How?)	Quanto custa? (How much?)	Qual indicador?
<b>Ação 1</b> Apresentar o projeto aplicativo aos gestores e parceiros.	Sensibilizar os gestores em relação a implantação de novas metodologias de acesso aos protocolos das DNCs	Técnicos da Vigilância Epidemiológica.	fev/2018	SVPPS	Reunião e roda de reflexão com gestores e parceiros.	Sem custo	Nº de atores sociais/ Nº de participantes x 100.
<b>Ação 2</b> Resumir protocolo das Doenças de Notificação Compulsória - DNC que constam no Guia de Vigilância/2017.	Para facilitar o acesso aos protocolos de forma rápida, auxiliando o profissional na definição de caso.	Técnicos da Vigilância Epidemiológica.	jan a mar/2018	SVPPS	Reunião e roda de reflexão com Técnicos da Vigilância Epidemiológica.	Sem custo	100% dos protocolos resumidos.
<b>Ação 3</b> Construir ferramenta simplificada para acesso aos protocolos das DNCs.	Incentivar os protocolos visando envolver os profissionais a utilizar o mesmo na sua rotina de trabalho.	Técnicos da Vigilância Epidemiológica e TI	jan a mar/2018	SVPPS	Adaptar instrumento que a instituição já possui (protocolos das DNC)	Sem custo	100% Ferramenta construída
<b>Ação 4</b> Desenvolver estratégias para apresentação e aplicabilidade da ferramenta simplificada.	Para melhorar o acesso aos protocolos das DNCs pela equipe médica e de enfermagem dos NVEH como ferramenta de apoio a assistência ao paciente	Técnicos da Vigilância Epidemiológica e NEP.	abr a maio/2018	NVEH	Através de Educação Permanente.	100 impressões 100 plastificações 500 chaveiros	Nº de profissionais capacitados / Nº total de profissionais NVEH
<b>Ação 5</b> Divulgação da ferramenta.	Difundir a informação de ferramenta inovadora com o intuito abranger o maior número de profissionais.	Técnicos da Vigilância Epidemiológica, NEP e ASCOM.	mar/2018	NVEH	Site da Saúde e Blitz Educativa em serviço	Sem custo	100% da profissionais dos NVEH
<b>Ação 6</b> Monitorar e avaliar a eficácia da ferramenta implantada	Para verificar a eficiência da ferramenta implantada	Técnicos da Vigilância Epidemiológica.	jun/2018	NVEH	Avaliar a qualidade do banco de dados do Formsus	Sem custo	Reduzir para 10% o número de notificações sem critérios estabelecidos nos protocolos das DNCs

# QR CODE



# DISCUSSÃO

A melhora na qualidade do atendimento de saúde se concretiza na medida em que os protocolos e diretrizes permitam uma maior rapidez na aplicação prática das descobertas. Além disso, diminuem a variabilidade da prática clínica, diminuem a assimetria da informação, chamam a atenção para problemas de saúde e grupos de pacientes negligenciados por políticas públicas e podem servir como instrumento educativo para futuros profissionais de saúde e recém-formados

A inserção de novas tecnologias em saúde é um desafio posto pela própria complexidade do processo saúde/doença, implicando o desenvolvimento de formas criadoras/inovadoras no processo de cuidar.

A tecnologia aplicada à saúde também é capaz de gerar benefícios indiretos aos pacientes e diretos ao profissional de saúde e sua equipe, tornando a prática ágil e eficiente.

Neste cenário sugerimos o uso de novas tecnologias, como o uso do QR Code, para incentivar a utilização dos protocolos das Doenças de Notificação Compulsória.



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse projeto veio ao encontro das necessidades da equipe dos profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) dos NVEHs, frente ao desconhecimento da importância do uso dos protocolos das DNCs que vem comprometendo a qualidade, da assistência de uma forma geral. O uso efetivo dos protocolos de Doenças de Notificação Compulsórias pelos profissionais de saúde permitirá a mudança no planejamento, nas metas, nos indicadores e nas avaliações.

O presente projeto visa melhorar a qualidade dos diagnósticos não oportunos, proporcionando um manejo clínico adequado e a qualificação do preenchimento das fichas de Notificações compulsórias no Sistema de Informação dos agravos, garantindo assim uma melhor coleta de dados essenciais para o planejamento em saúde pelos órgãos responsáveis e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida aos usuários do SUS.

# REFERÊNCIAS

COSTA, J.S.D; VICTORA, C.G. O que é um “problema de saúde pública”? Revista Brasileira de Epidemiologia v.9, n. 1, p. 144-46, 2006.

FAUSTINO, Taiane Queithe da Silva. Intersetorialidade: tendência contemporânea na organização de políticas públicas. A experiência do programa maior cuidado. 2016 Revista Ágora: políticas públicas, comunicação e governança informacional.

LIMA, Juliano de Carvalho RIVERA, Francisco Javier Uribe. Agir comunicativo, redes de conversação e coordenação em serviços de saúde: uma perspectiva teórico-metodológica. 2009 Revista Interface.

MARIN, M. J. S. et al. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. Interface-Comunic., Saúde, Educ., v.14, n. 33, p. 331-44, abr./jun., 2010.

MATUS, Carlos. Política, planejamento e governo. 2.ed. Brasília: IPEA, 1996.

MITRE, S. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência & Saúde Coletiva, 13 (sup2): 2133-2144, 2008.

